

CAMPANHA NACIONAL

Congressos do BB e da Caixa acontecem no próximo fim de semana

Entre os próximos dias 16 e 19 de Junho, os delegados representantes dos funcionários do Banco do Brasil estarão reunidos no Hotel Holliday Inn, em São Paulo para participar do **27º Congresso Nacional do BB (CNFBB)**.

Na mesma data e local, também estarão reunidos os representantes dos empregados da Caixa Econômica Federal no seu **32º Congresso Nacional dos Empregados da CEF (CONECEF)**.

Nos congressos são definidas as principais bandeiras de luta específicas de cada banco, essas pautas ajudarão também a nortear os debates na Conferência Nacional dos Bancários que está agendada para o final do mês de Julho.

"Os Congressos são de extrema importância para debater as questões pendentes nos Bancos Públicos, principalmente neste momento em que estas instituições estão sob forte ataque, em função da mudança de Governo, o que tem deixado os trabalhadores e a sociedade bastante apreensivos. Vamos nos organizar para a defesa da instituições e lutar por novas conquistas", destaca Carlos Alberto Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê e Região.



Encontros estaduais do BB e CEF definiram a pauta que será levada aos Congressos Nacionais

27º CNFBB

A delegação da Bahia e Sergipe será composta de 21 delegados e delegadas, entre eles o Presidente do Sindicato de Irecê, que levarão as propostas aprovadas pelo funcionalismo do Banco do Brasil nos dois Estados.

Entre as principais reivindicações estão a manutenção de todos os direitos conquistados, a recuperação das perdas salariais, um novo Plano de Cargos e Salários (PCS) e a isonomia para os novos contratados.

32º CONECEF

A Delegação da Bahia e Sergipe ao Conecef contará com 27 delegados e delegadas. O diretor do Sindicato dos Bancários de Irecê, Talles Wigino Lins, representará a Região no Encontro.

O Conecef é a instância máxima de deliberação do movimento dos trabalhadores da Caixa Econômica Federal. O Congresso é realizado anualmente com a participação de delegados eleitos nas bases sindicais de bancários de todo o país. A plenária final do evento define a pauta de reivindicações a ser levada à mesa de negociações permanentes com a empresa, assim como a estratégia e o calendário de mobilização.

CONSULTA

Sindicato consulta a categoria para definir reivindicações

Participação, mobilização, organização. Essas são as palavras-chave para manter direitos e avançar rumo a novas conquistas. Os bancários sabem bem disso e chegou a hora de colocar em prática mais uma vez. Está no ar a consulta que vai ajudar a construir a pauta de reivindicações da Campanha Nacional Unificada 2016.

Você pode imprimir a Consulta no site do Sindicato (www.bancariosirece.com.br) na nova coluna BOLETINS ou preencher o formulário que já está sendo distribuídos pelos Diretores do Sindicato. Nos próximos dias os dirigentes sindicais estarão recolhendo as Consultas que

podem ser entregues até o dia 04 de Julho.

Qual o reajuste a ser pleiteado, a PLR, questões fundamentais como emprego, condições de trabalho e segurança fazem parte da pesquisa que será respondida por trabalhadores de todo o Brasil. Essa opinião expressa pelos trabalhadores vai balizar os debates das conferências regionais e da nacional, que será realizada

no final do mês de julho, responsável por definir a pauta final de reivindicações que será entregue à Fenaban.

Participe! A sua opinião é extremamente importante para definir os rumos da nossa Campanha.

Bancários do Bradesco cobram manutenção do emprego

A defesa do emprego foi o ponto principal da reunião da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Bradesco com os representantes do banco, que ocorreu na última quinta-feira (9), em São Paulo.

A pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Bradesco foi aprovada no Encontro Nacional dos Funcionários dos Bancos Privados com o destaque na **manutenção do emprego**. Entre outras prioridades aprovadas pelos bancários destacam-se **auxílio-educação, adiantamento de férias, plano de cargos e salários, remuneração total, segurança bancária, plano de saúde e seguro saúde, fim do assédio moral e metas abusivas**.

Na reunião, o banco negou a onda de demissões, alegando que as demissões são de ordem natural, ou seja, de troca qualitativa ou relacionadas ao desempenho, pedidos de demissões e aposentadorias.

Os dirigentes sindicais reivindicaram que na próxima reunião o banco apresente os números de contratações feitas em todo o país.

Outro lado

"No encontro nacional verificamos que o Banco foi bastante criticado pela onda de demissões que vem acontecendo. Para piorar, após retornarmos do evento, somos surpreendidos com várias demissões de ex-baneiros na Bahia. Essa postura aterroriza a categoria, que adoce cada vez mais", protesta Gilvaneto Pereira de Almeida, vice-presidente do Sindicato dos Bancários de Irecê



Gilvaneto Almeida, vice-presidente do Sindicato de Irecê fez parte da delegação baiana no Encontro Nacional

e Região e que participou como Delegado do Encontro Nacional dos Bancos Privados.

Lucro alto, demissões também

No primeiro trimestre de 2016, o Bradesco teve lucro líquido ajustado de R\$ 4,113 bilhões, equivalente a uma redução de 3,8% em relação ao mesmo período de 2015. Mesmo fechando o início do ano com lucro, o banco manteve sua política de corte de postos de trabalho. Em apenas um ano, de março de 2015 a março de

2016, foram 3.581 empregos a menos no segundo maior banco privado do país. Somente de dezembro de 2015 a março deste ano, foram extintas 1.466 vagas de trabalho.

Também houve redução no número de agências. São 152 unidades a menos em março de 2016, na comparação com março de 2015.

Demissões crescem na Bahia

De janeiro a maio de 2016, o banco demitiu 80 funcionários somente na Bahia. O montante é 60% maior do que as exclusões realizadas em igual período em 2015. No ano passado, foram dispensados 32 trabalhadores.

Rotatividade achata os salários

No período, a remuneração média dos contratados na Bahia foi 48,22% dos demitidos. Em números reais, os mais antigos recebiam, em média, R\$ 5.244,15 e os recém-contratados, R\$ 2.528,73.

É o que mostram os dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) de janeiro a abril.

Fonte: Da Redação com Contraf e SEEB/BA

Bancários do Itaú querem fim das demissões e mais contratações

Reunidos em São Paulo, nos dias 07 e 08 de junho, 150 delegados(as) de todo o país, construíram a pauta de reivindicações específicas dos funcionários do Itaú, da Campanha Nacional 2016. Na minuta, que será entregue ao banco, estão reivindicações de **emprego, saúde, remuneração, condições de trabalho, previdência privada, segurança e igualdade de oportunidades**.

Desde 2011 o Itaú já fechou 21 mil postos de trabalho, de acordo com levantamento do Dieese, e o grande número de demissões gera preocupação entre os trabalhadores.

O balanço do banco, referente ao primeiro trimestre de 2016, mostra que a holding encerrou março com 82.871 empregados no país, com redução de 2.902 postos de trabalho em relação ao mesmo período de 2015. Foram abertas 74 agências digitais e fechadas 154 agências físicas no país entre março de 2015 e março de 2016, totalizando, ao final do período, 3750 agências físicas e 108 digitais.

Principais reivindicações

Emprego - Fim das demissões e mais contratações; Fim da

terceirização; Número mínimo de funcionários e caixas por agência; Combate ao desvio de função; Reativação da Central de Realocação de Funcionário; Cumprimento da Convenção 158 da OIT, que proíbe demissões desmotivadas; Cumprimento da jornada de trabalho de 6 horas; Criação de dois turnos de trabalho para agências de horário estendido

Remuneração

Ampliação do valor da PCR; Discussão com o movimento sindical sobre o AGIR; Pagamento proporcional da PR, PLR e Adicional aos funcionários desligados, conforme legislação; Pagamento de Auxílio educação integral e ampliação para mestrado; Participação do Movimento Sindical na elaboração de um PCS (Plano de Cargos e Salários) para todos; Previdência complementar para todos; Vale cultura para todos

Outras reivindicações

Da minuta constam ainda reivindicações relacionadas à saúde, condições de trabalho, igualdade de oportunidades e segurança bancária.

Fonte: Contraf